

Inteligência artificial, atuação e mediação docente: uma abordagem crítica e humanizada da educação contemporânea

Artificial Intelligence, Teaching Practice and Mediation: a Critical and Humanized Approach to Contemporary Education

El impacto de la inteligencia artificial en la práctica docente y la mediación: educación crítica y humanizada en tiempos de tecnología.

Stefanie Daiane Dickel da Silva¹

Sirlei Stallbaum Klein²

Luana da Silva^{3*}

Recebido em: 24 nov. 2024

Aceito em: 24 mar. 2026

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da inteligência artificial (IA) na educação, considerando a mediação docente como elemento central para a promoção de uma educação crítica e humanizada. Parte-se da problematização acerca de como o professor pode atuar como mediador no uso dessas tecnologias, de modo a potencializar os processos de ensino e aprendizagem sem comprometer a formação humana e reflexiva dos estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com análise de produções acadêmicas que discutem a relação entre IA, educação e mediação pedagógica. Os achados indicam que a IA, quando utilizada como ferramenta de apoio, pode contribuir para a personalização do ensino e para o enriquecimento das práticas pedagógicas. No entanto, evidencia-se que a presença ativa do professor é indispensável para orientar o uso ético, crítico e formativo dessas tecnologias. Conclui-se que a mediação docente constitui elemento fundamental para integrar a IA aos processos educativos de forma consciente, preservando a centralidade da dimensão humana na educação.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Mediação. Educação crítica.

ABSTRACT: This study aims to analyze the role of artificial intelligence (AI) in education, considering teaching mediation as a central element to promote critical and humanized education. Start by questioning how teachers can act as mediators in the use of these technologies, in order to improve the teaching and learning processes without compromising

¹ Especialista em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim, RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6626-8034>. E-mail: stefaniedickels@gmail.com.

² Mestra em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim, RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4620-6053>. E-mail: sirleisklein.31@gmail.com.

^{3*} Doutora em Ciência do Solo. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0051-9297>. E-mail: slv.luana@gmail.com. Autor para correspondência.

the human and reflective development of the student. The investigation adopts a qualitative and exploratory approach, developed through a bibliographic review, with analysis of academic productions that address the relationship between AI, education and pedagogical mediation. The hallmarks indicate that AI, when used as a support tool, can contribute to the personalization of teaching and the enrichment of pedagogical practices. However, it is clear that the active presence of the teacher is indispensable to guide the ethical, critical and formative use of these technologies. It is concluded that teaching mediation is a fundamental element to integrate AI into educational processes in a conscious way, preserving the centrality of the human dimension in education.

Keywords: Artificial intelligence. Mediation. Critical education.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar el rol de la inteligencia artificial (IA) en la educación, considerando la mediación docente como un elemento central para promover una educación crítica y humanizada. Comienza cuestionando cómo los docentes pueden actuar como mediadores en el uso de estas tecnologías, con el fin de mejorar los procesos de enseñanza y aprendizaje sin comprometer el desarrollo humano y reflexivo del alumnado. La investigación adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, desarrollado a través de una revisión bibliográfica, con análisis de producciones académicas que abordan la relación entre IA, educación y mediación pedagógica. Los hallazgos indican que la IA, cuando se utiliza como herramienta de apoyo, puede contribuir a la personalización de la enseñanza y al enriquecimiento de las prácticas pedagógicas. Sin embargo, es evidente que la presencia activa del docente es indispensable para guiar el uso ético, crítico y formativo de estas tecnologías. Se concluye que la mediación docente es un elemento fundamental para integrar la IA en los procesos educativos de manera consciente, preservando la centralidad de la dimensión humana en la educación.

Palabras clave: Inteligencia artificial. Mediación. Educación crítica.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas contemporâneas têm intensificado a presença de recursos digitais nos contextos educacionais, entre os quais se destaca a inteligência artificial (IA). Sua incorporação ao ensino tem provocado mudanças nas formas de acesso ao conhecimento, nas práticas pedagógicas e na organização dos processos de ensino e aprendizagem. Tecnologias digitais avançadas, como sistemas baseados em análise de dados, ambientes interativos e recursos automatizados, vêm sendo incorporadas às instituições educacionais, ampliando as possibilidades de personalização do ensino e de acompanhamento das trajetórias de aprendizagem dos estudantes.

Nesse cenário, o papel do professor adquire centralidade, uma vez que a presença de recursos tecnológicos não elimina a necessidade de mediação humana, mas, ao contrário, amplia sua relevância. Cabe ao docente orientar o uso consciente dessas ferramentas,

articulando inovação tecnológica, formação crítica e sensibilidade pedagógica, de modo a evitar práticas meramente instrumentais ou tecnicistas no processo educativo.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A análise fundamenta-se em produções acadêmicas que discutem a relação entre IA, educação e mediação docente.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com análise de produções acadêmicas que discutem a relação entre IA, educação e mediação pedagógica. A investigação busca compreender de que modo essas tecnologias vêm sendo incorporadas ao campo educacional e de que forma a mediação docente se configura como elemento central na condução de processos formativos críticos, em contextos marcados pela intensificação do uso de recursos tecnológicos. O artigo organiza-se em seções que abordam a inserção da IA na educação, suas principais aplicações, o papel da mediação docente e os fundamentos de uma abordagem educativa orientada pela criticidade e pela humanização, culminando nas considerações finais.

As fontes de dados foram constituídas por artigos científicos, livros e capítulos de livros publicados em periódicos e editoras acadêmicas da área da Educação e campos correlatos. A seleção do material ocorreu a partir de bases de dados reconhecidas, priorizando produções que abordassem diretamente a IA no contexto educacional, o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e os aspectos éticos e formativos envolvidos na utilização dessas tecnologias.

Por se tratar de um estudo de natureza teórica, não houve definição de uma população empírica. O corpus de análise correspondeu ao conjunto de produções acadêmicas selecionadas, compreendidas como unidade analítica da pesquisa. O procedimento de amostragem adotado foi intencional e teórico, considerando a relevância dos textos para o objetivo do estudo, a consistência conceitual das abordagens apresentadas e o diálogo estabelecido com a problemática investigada, sem a pretensão de esgotar o tema, mas buscando profundidade e coerência analítica.

Os critérios de inclusão contemplaram publicações acadêmicas com fundamentação científica que discutissem a IA aplicada à educação. Foram excluídos materiais de caráter meramente opinativo, textos sem respaldo teórico ou produções que não apresentassem relação direta com o foco da pesquisa.

O processo analítico consistiu na análise interpretativa do material selecionado, com atenção à identificação de conceitos centrais, argumentos recorrentes e contribuições teóricas relevantes para a compreensão da mediação docente em ambientes educacionais mediados por IA. A partir desse movimento, realizou-se uma articulação crítica entre os diferentes autores, buscando evidenciar convergências, tensionamentos e limites presentes na literatura, em consonância com o referencial da educação crítica e humanizada, conforme orienta Gil (2017).

No que se refere às questões éticas, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida exclusivamente a partir de dados secundários, sem envolvimento direto de seres humanos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa ou autorização institucional específica. Ainda assim, o estudo observou rigorosamente os princípios éticos da produção científica, assegurando o respeito à autoria intelectual, à fidedignidade das fontes e à transparência na utilização das referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uso de IA na educação

A inserção da IA no campo educacional está relacionada às transformações tecnológicas mais amplas que vêm impactando a organização da sociedade contemporânea. Inicialmente, as aplicações da IA na educação concentraram-se na automatização de processos administrativos e no gerenciamento de dados educacionais, oferecendo suporte à gestão escolar e contribuindo para a otimização de tarefas rotineiras. Essas primeiras experiências, ainda que limitadas em termos pedagógicos, já indicavam o potencial da tecnologia para reorganizar práticas institucionais e ampliar a eficiência dos sistemas educacionais. Nesse sentido, Petry *et al.* (2005, p. 37) afirmam que “os sistemas inteligentes surgem como apoio à organização do ensino, permitindo maior agilidade no tratamento das informações educacionais”.

Com o avanço das tecnologias digitais, a IA passou a ocupar um espaço mais significativo nos processos de ensino e aprendizagem. Tecnologias como a realidade aumentada⁴, o big data⁵ e a robótica educacional⁶ ampliam as possibilidades de personalização do ensino ao integrar dados, simulações e processos automatizados aos contextos pedagógicos, potencializando novas formas de interação com o conhecimento. Assim, o desenvolvimento de sistemas capazes de analisar grandes volumes de dados possibilitou a criação de ferramentas educacionais mais complexas, voltadas à adaptação de conteúdos e ao acompanhamento do desempenho dos estudantes. Esse movimento contribuiu para a ampliação das discussões sobre personalização do ensino, compreendida como a adequação dos percursos formativos às necessidades e aos ritmos de aprendizagem. Conforme destacam Chiossi e Costa (2018, p. 5), “as tecnologias digitais introduzem novas formas de ensinar e aprender, deslocando o foco do ensino homogêneo para práticas mais flexíveis e contextualizadas”.

Essas transformações impactam diretamente as práticas pedagógicas, alterando a forma como o conhecimento é organizado, acessado e mediado em sala de aula. O ensino deixa de se estruturar exclusivamente a partir de modelos lineares, passando a incorporar recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de interação com os conteúdos. Ferramentas baseadas em IA, como ambientes virtuais adaptativos e sistemas de apoio à aprendizagem, tornam o processo educativo mais dinâmico e exigem novas formas de planejamento e acompanhamento pedagógico (Evangelista, 2022).

Nesse cenário, observa-se também uma mudança significativa no papel do professor. A presença da IA no contexto educacional não elimina a função docente, mas redefine suas atribuições. O professor deixa de atuar apenas como transmissor de informações e assume um papel cada vez mais voltado à mediação, à orientação e à interpretação crítica dos recursos tecnológicos disponíveis. Essa reconfiguração exige do docente a articulação entre conhecimento pedagógico, sensibilidade humana e compreensão dos limites e possibilidades

⁴ A *realidade aumentada* refere-se à sobreposição de elementos virtuais ao ambiente físico, ampliando as formas de interação com os conteúdos.

⁵ No contexto educacional, entende-se por *big data* o uso de tecnologias capazes de coletar, armazenar e analisar grandes volumes de dados educacionais, possibilitando o acompanhamento de desempenhos e trajetórias de aprendizagem.

⁶ A *robótica educacional* compreende o uso de dispositivos automatizados com finalidades pedagógicas, voltadas ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e problematizadoras.

da tecnologia, reforçando a centralidade da mediação humana no processo educativo (Figueiredo *et al.*, 2023).

Assim, a IA na educação pode ser compreendida não apenas como um conjunto de ferramentas tecnológicas, mas como um elemento que reconfigura práticas, relações e responsabilidades no campo educacional. Sua incorporação impõe desafios e possibilidades que demandam análise crítica, especialmente no que se refere à preservação da dimensão humana do ensino e à construção de processos formativos que articulem inovação tecnológica e compromisso pedagógico.

Aplicações da IA na educação

As aplicações da IA no ensino têm se expandido de forma significativa, abrangendo diferentes dimensões do processo educativo. Entre os recursos mais utilizados destacam-se os assistentes virtuais, as plataformas adaptativas de aprendizagem e os sistemas de monitoramento do desempenho escolar. Essas ferramentas têm sido incorporadas com o objetivo de apoiar professores e estudantes, oferecendo respostas automatizadas, organização de conteúdos e acompanhamento mais sistemático das trajetórias de aprendizagem.

Os assistentes virtuais, por exemplo, permitem a interação imediata com os estudantes, respondendo a dúvidas recorrentes e auxiliando na navegação por conteúdos digitais. Esse tipo de recurso contribui para a otimização do tempo pedagógico, na medida em que libera o professor de tarefas repetitivas e operacionais, possibilitando maior dedicação às atividades de acompanhamento, orientação e intervenção pedagógica. De modo semelhante, as plataformas adaptativas utilizam algoritmos capazes de ajustar conteúdos e níveis de complexidade conforme o desempenho apresentado pelos alunos, favorecendo percursos formativos mais flexíveis e responsivos às necessidades individuais (Evangelista, 2022).

Outra aplicação relevante da IA no contexto educacional refere-se ao monitoramento e à avaliação da aprendizagem. Sistemas baseados em análise de dados permitem identificar padrões de desempenho, dificuldades recorrentes e avanços dos estudantes ao longo do tempo. Essas informações podem subsidiar o planejamento pedagógico, auxiliando o professor na tomada de decisões e na adequação das estratégias de ensino. Nesse sentido, a IA atua como suporte analítico, oferecendo dados que contribuem para uma compreensão

mais ampla do processo educativo, sem substituir o julgamento pedagógico do docente (Chiossi; Costa, 2018).

A IA também tem sido empregada como recurso de apoio ao planejamento das aulas, especialmente no que se refere à organização de conteúdos, seleção de materiais e adaptação de atividades. Ao analisar dados de desempenho individual ou coletivo, essas ferramentas podem indicar áreas que demandam maior atenção, permitindo ao professor estruturar intervenções mais direcionadas. Conforme destacam Figueiredo *et al.* (2023, p. 12), “o uso da IA na educação amplia as possibilidades de acompanhamento do aprendizado, oferecendo subsídios importantes para o planejamento pedagógico”.

No campo da inclusão educacional, as aplicações da IA apresentam potencial significativo. Recursos como leitores de tela, sistemas de reconhecimento de voz, tradutores automáticos e interfaces adaptativas ampliam o acesso ao conhecimento para estudantes com deficiências ou com diferentes necessidades educacionais. Essas tecnologias contribuem para a redução de barreiras de aprendizagem, desde que utilizadas de forma articulada às práticas pedagógicas e às políticas de inclusão, reforçando o compromisso com uma educação mais equitativa e acessível (Petry *et al.*, 2005).

Apesar das contribuições evidentes, é importante destacar que as aplicações da IA no ensino não operam de forma neutra ou autônoma. Sua eficácia depende das escolhas pedagógicas realizadas pelos docentes e das condições institucionais em que são implementadas. Assim, o uso dessas tecnologias pode ser compreendido como um recurso complementar, que amplia possibilidades didáticas, mas que exige intencionalidade pedagógica, reflexão crítica e acompanhamento constante para que efetivamente contribua para os processos de ensino e aprendizagem.

Mediação docente e educação crítica na era da IA

A intensificação do uso da IA nos contextos educacionais evidencia, de forma ainda mais contundente, a centralidade da mediação docente no processo de ensino e aprendizagem. A presença de tecnologias capazes de automatizar tarefas, sugerir conteúdos e analisar dados educacionais não substitui a ação pedagógica humana; ao contrário, amplia as responsabilidades atribuídas ao professor. Nesse cenário, o docente passa a desempenhar um papel estratégico ao orientar o uso pedagógico dessas ferramentas, interpretando seus resultados, problematizando seus limites e assegurando que sua aplicação esteja alinhada.

A mediação docente, compreendida como prática pedagógica intencional, envolve a articulação entre conhecimento, sujeitos e contexto. Na era da IA, essa mediação exige que o professor vá além do domínio técnico das ferramentas, incorporando uma postura reflexiva e ética diante das tecnologias digitais. A aprendizagem não decorre automaticamente do uso de recursos tecnológicos, mas da forma como eles são integrados às práticas pedagógicas e às relações estabelecidas em sala de aula. Como afirma Morisso (2023, p. 9), “a tecnologia, por si só, não garante aprendizagem; é a intervenção pedagógica que confere sentido educativo aos recursos digitais”.

Sob a perspectiva da educação crítica, a mediação docente assume um caráter ainda mais relevante. O uso acrítico da IA pode contribuir para a reprodução de práticas tecnicistas, nas quais o estudante é reduzido a receptor de informações ou a objeto de análise de dados. A atuação do professor, nesse contexto, torna-se fundamental para problematizar a tecnologia como construção social, marcada por interesses econômicos, lógicas de controle e relações de poder. Andrade (2017) destaca que a educação comprometida com a emancipação humana possibilita a leitura crítica da realidade, o que inclui questionar os próprios instrumentos tecnológicos utilizados no processo educativo.

A mediação docente também se manifesta na condução ética do uso da IA. Ferramentas baseadas em algoritmos operam a partir da coleta e do processamento de dados, o que levanta questões relacionadas à privacidade, à transparência e à responsabilidade no uso das informações educacionais. Cabe ao professor orientar os estudantes quanto ao uso consciente dessas tecnologias, promovendo reflexões sobre seus impactos sociais e formativos. Dessa forma, a mediação ultrapassa a dimensão técnica e assume uma função formativa, ao contribuir para a construção de sujeitos críticos, capazes de compreender e avaliar o papel da tecnologia na sociedade contemporânea.

As contribuições das abordagens construtivistas e socioculturais reforçam a importância da mediação docente em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais. Do ponto de vista construtivista, o estudante é compreendido como sujeito ativo do processo de aprendizagem, que constrói conhecimentos a partir da interação com os conteúdos, com os pares e com o professor. A IA pode atuar como recurso de apoio à experimentação e à exploração, desde que integrada a práticas pedagógicas que valorizem a autonomia, a reflexão e o protagonismo discente (Petry *et al.*, 2005).

Na abordagem sociocultural, a aprendizagem é entendida como processo mediado por instrumentos culturais e pelas interações sociais. Nesse sentido, a IA pode ser concebida como um mediador cultural que influencia a forma como os estudantes acessam, produzem e significam o conhecimento. Contudo, é a ação docente que possibilita a contextualização desses recursos, considerando as experiências, as condições sociais e as realidades dos estudantes, evitando a naturalização do uso tecnológico e promovendo práticas pedagógicas mais significativas (Evangelista, 2022).

Dessa forma, a mediação docente na era da IA não se limita à orientação operacional das ferramentas, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que articulem inovação tecnológica, criticidade e humanização. Ao atuar como mediador, o professor preserva a centralidade da dimensão humana no processo educativo, assegurando que a IA seja integrada como recurso pedagógico complementar, orientado por princípios éticos e formativos. Assim, a mediação docente constitui elemento essencial para que o uso da IA contribua efetivamente para uma educação comprometida com a formação crítica e integral dos estudantes.

IA como ferramenta complementar ao trabalho docente

A compreensão da IA como ferramenta complementar ao trabalho docente constitui um eixo central para evitar interpretações reducionistas e/ou deterministas acerca do uso da tecnologia na educação. Embora os recursos baseados em IA ampliem as possibilidades de organização, acompanhamento e personalização do ensino, sua eficácia pedagógica depende, fundamentalmente, da mediação exercida pelo professor. A tecnologia, nesse sentido, não opera como agente autônomo de aprendizagem, mas como instrumento que adquire sentido educativo a partir das intencionalidades pedagógicas que orientam seu uso.

A utilização da IA como apoio ao ensino permite ao professor acessar dados relevantes sobre o desempenho dos estudantes, identificar padrões de aprendizagem e acompanhar trajetórias individuais ou coletivas. Esses recursos podem subsidiar o planejamento pedagógico, contribuindo para a tomada de decisões mais informadas e para a adaptação das estratégias de ensino às necessidades do grupo. No entanto, tais informações não substituem o olhar pedagógico do docente, que é capaz de interpretar os dados à luz do contexto escolar, das condições socioculturais e das especificidades de cada estudante.

Compreender a IA como ferramenta complementar implica reconhecer seus limites pedagógicos. Sistemas automatizados operam a partir de algoritmos e parâmetros previamente definidos, não sendo capazes de captar integralmente dimensões subjetivas do processo educativo, como emoções, relações interpessoais, motivações e sentidos atribuídos à aprendizagem. Cabe ao professor articular esses aspectos, promovendo intervenções pedagógicas que considerem a complexidade do processo formativo e evitem a redução da educação a indicadores quantitativos ou respostas automatizadas.

Outro aspecto relevante refere-se às implicações éticas do uso da IA no ambiente escolar. O funcionamento dessas tecnologias está diretamente relacionado à coleta, ao armazenamento e à análise de dados educacionais, o que exige cuidados quanto à privacidade, à segurança das informações e à transparência dos processos. Nesse contexto, o professor assume um papel fundamental ao orientar o uso responsável desses recursos, problematizando com os estudantes os limites da tecnologia e promovendo uma postura crítica diante do tratamento dos dados e das decisões automatizadas.

Além disso, a concepção da IA como ferramenta complementar contribui para preservar a centralidade da relação pedagógica. O processo de ensino e aprendizagem envolve diálogo, escuta, acolhimento e interação humana, elementos que não podem ser substituídos por sistemas tecnológicos. A atuação docente possibilita a construção de vínculos, o reconhecimento das singularidades dos estudantes e a mediação de conflitos, aspectos essenciais para uma educação comprometida com a formação integral e humanizada.

Nesse sentido, a integração da IA ao trabalho docente pode ocorrer, então, de forma equilibrada e reflexiva, evitando tanto a rejeição acrítica da tecnologia quanto sua adoção indiscriminada. Ao assumir a IA como recurso pedagógico complementar, o professor reafirma seu papel como sujeito central do processo educativo, capaz de articular inovação tecnológica e compromisso pedagógico. Dessa forma, a tecnologia amplia as possibilidades didáticas, sem comprometer a autonomia docente nem a dimensão humana da educação.

Desafios, limites e perspectivas da mediação docente

A incorporação da IA aos contextos educacionais impõe desafios significativos à prática docente, especialmente no que se refere à mediação pedagógica. A ampliação do uso dessas tecnologias exige do professor não apenas familiaridade técnica, mas também capacidade

crítica para avaliar suas implicações pedagógicas, éticas e formativas. Entre os principais desafios destaca-se a necessidade de evitar tanto a rejeição acrítica quanto a adesão indiscriminada às tecnologias, reconhecendo que seu valor educativo depende das intencionalidades que orientam sua utilização.

Um dos limites centrais da IA no campo educacional reside na impossibilidade de substituir dimensões fundamentais do trabalho docente, como a escuta sensível, o diálogo pedagógico, a construção de vínculos e a compreensão das singularidades dos estudantes. Embora os sistemas automatizados ofereçam dados relevantes sobre desempenho e trajetórias de aprendizagem, esses elementos não dão conta

da complexidade dos processos formativos, que envolvem aspectos emocionais, sociais, culturais e éticos. Nesse sentido, a mediação docente permanece indispensável para interpretar informações, contextualizar práticas e promover aprendizagens significativas.

Outro desafio refere-se à formação dos professores para o uso consciente e crítico da IA. A integração dessas tecnologias ao ensino demanda processos formativos contínuos que articulem conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e éticos, possibilitando ao docente compreender tanto as potencialidades quanto os limites da IA. A ausência de formação adequada pode levar à utilização superficial ou tecnicista dos recursos, comprometendo a qualidade do ensino e reforçando práticas pedagógicas pouco reflexivas.

No que diz respeito às perspectivas, observa-se que a mediação docente tende a assumir papel ainda mais estratégico em contextos educacionais marcados pela intensificação do uso de tecnologias digitais. À medida que a IA se torna mais presente nas práticas escolares, amplia-se a necessidade de professores capazes de orientar o uso desses recursos de forma crítica, responsável e alinhada aos objetivos educacionais. A mediação docente, nesse cenário, configura-se como elemento central para que a inovação tecnológica contribua para processos educativos comprometidos com a formação integral dos estudantes.

Assim, os desafios e limites associados ao uso da IA na educação não podem ser entendidos como obstáculos intransponíveis, mas como aspectos que demandam reflexão permanente e posicionamento pedagógico consciente. As perspectivas apontam para a consolidação de uma prática docente mediadora, capaz de articular tecnologia, criticidade e humanização, reafirmando o papel do professor como sujeito central do processo educativo em tempos de transformação tecnológica.

A mediação docente em contextos educacionais mediados por tecnologia

A presença crescente de tecnologias digitais nos contextos educacionais tem reconfigurado práticas pedagógicas, modos de interação e formas de acesso ao conhecimento. Nesse cenário, a mediação docente evidencia-se como elemento central para compreender como esses recursos são incorporados aos processos educativos, não apenas como instrumentos técnicos, mas como componentes que interferem nas relações pedagógicas, nas escolhas didáticas e na organização do ensino. A atuação do professor assume relevância ao articular intencionalidade pedagógica, reflexão crítica e sensibilidade humana frente ao uso das tecnologias educacionais.

Em contextos mediados por tecnologias, o trabalho docente ultrapassa o domínio instrumental das ferramentas e envolve a capacidade de orientar, problematizar e contextualizar seu uso pedagógico. A mediação docente configura-se, assim, como prática que possibilita transformar recursos tecnológicos em experiências educativas significativas, evitando sua utilização de forma acrítica ou meramente operacional. Essa compreensão dialoga com as reflexões de Andrade (2017), ao destacar que a tecnologia, quando desvinculada de uma intencionalidade formativa, tende a reforçar práticas educativas pouco reflexivas e distanciadas de uma perspectiva crítica.

A incorporação de tecnologias digitais, incluindo sistemas baseados em IA, amplia as possibilidades de acompanhamento das trajetórias de aprendizagem e de diversificação das estratégias de ensino. No entanto, tais potencialidades não se realizam de maneira automática. A análise e a interpretação das informações geradas por essas tecnologias exigem a intervenção docente, que considera aspectos pedagógicos, sociais e culturais dos estudantes. Nesse sentido, Morisso (2023, p. 9) afirma que “a tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem, sendo a intervenção pedagógica fundamental para atribuir sentido educativo aos recursos digitais”.

A mediação docente em contextos educacionais mediados por tecnologias envolve, ainda, uma dimensão ética e formativa. O uso de recursos digitais suscita reflexões relacionadas à privacidade, ao tratamento de dados e aos limites da automação no campo educacional. A atuação do professor contribui para promover uma relação mais consciente dos estudantes com as tecnologias, favorecendo a compreensão de seus alcances e limites, bem como de seus impactos nos processos educativos e sociais.

Além disso, a centralidade da mediação docente manifesta-se na preservação da dimensão humana da educação. Mesmo em ambientes fortemente mediados por tecnologias, o processo educativo permanece fundamentado em relações de diálogo, escuta e interação. O professor, ao atuar como mediador, possibilita a construção de vínculos pedagógicos, o reconhecimento das singularidades dos estudantes e a valorização de experiências que não podem ser automatizadas, reafirmando a educação como prática essencialmente relacional.

Desse modo, a mediação docente em contextos educacionais mediados por tecnologias evidencia-se como prática que articula inovação, criticidade e humanização. Ao assumir esse papel, o professor contribui para que o uso das tecnologias esteja alinhado a projetos educativos comprometidos com a formação integral dos estudantes, reafirmando a centralidade da ação pedagógica humana em cenários marcados por intensas transformações tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo permitiram analisar a presença da IA no campo educacional a partir de uma perspectiva que reconhece tanto suas potencialidades quanto seus limites. Ao longo da discussão, evidenciou-se que a incorporação de tecnologias baseadas em IA tem provocado reconfigurações nas práticas pedagógicas, nos modos de acesso ao conhecimento e na organização dos processos de ensino e aprendizagem, exigindo uma leitura crítica e contextualizada dessas transformações.

Nesse cenário, a mediação docente emergiu como elemento central para a compreensão do uso pedagógico da IA. Longe de ser compreendida como substituta da ação docente, a tecnologia mostrou-se dependente da intencionalidade pedagógica, da interpretação crítica e da sensibilidade humana do professor para que possa contribuir efetivamente para processos educativos significativos. A atuação docente, ao articular conhecimento pedagógico, reflexão ética e atenção às singularidades dos estudantes, possibilita que os recursos tecnológicos sejam integrados de forma consciente aos contextos educacionais.

As análises realizadas também reforçam que o uso da IA na educação envolve dimensões que extrapolam o âmbito técnico, alcançando aspectos éticos, formativos e sociais. Questões relacionadas ao tratamento de dados, à automação de decisões e aos impactos das

tecnologias na formação humana demandam uma postura reflexiva por parte dos educadores e das instituições de ensino. Nesse sentido, a mediação docente configura-se como prática que contribui para problematizar o uso das tecnologias, evitando abordagens acríticas ou meramente instrumentais.

Por fim, ao considerar a educação como prática essencialmente relacional, este estudo reafirma a centralidade da dimensão humana nos processos educativos, mesmo em contextos marcados pela intensificação do uso de tecnologias digitais. A IA, quando integrada de forma mediada e contextualizada, pode ampliar possibilidades pedagógicas; contudo, é a ação docente que confere sentido educativo a esses recursos. Assim, a mediação do professor permanece como eixo fundamental para a construção de uma educação comprometida com a formação integral, crítica e humanizada dos estudantes.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceitualização: Klein, S. S.; Silva, S. D. D.; Silva, L. **Curadoria de dados:** Klein, S. S.; Silva, S. D. D. **Metodologia:** Klein, S. S.; Silva, S. D. D. **Investigação:** Klein, S. S.; Silva, S. D. D.; Silva, L. **Análise formal:** Klein, S. S. **Administração do projeto:** Klein, S. S. **Supervisão:** Silva, L. **Visualização:** Klein, S. S.; Silva, S. D. D. **Escrita (rascunho original):** Klein, S. S. **Escrita (revisão e edição):** Klein, S. S.; Silva, S. D. D.; Silva, L.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

As autoras declaram que não utilizaram ferramentas de IA generativa para a redação do conteúdo científico deste artigo. Eventuais recursos digitais foram empregados exclusivamente para fins de apoio técnico, como revisão linguística e organização textual, não substituindo a autoria intelectual, a análise crítica e a responsabilidade científica das autoras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wilkens Lenon Silva de. **Reflexões sobre educação, sociedade e tecnologia, numa perspectiva libertadora.** *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 10, p. 158-168, 2017.

Disponível em: <https://consensus.app/papers/reflexões-sobre-educação-sociedade-perspectiva-andrade/58f87ec105605a0d8e2b43bacbef71d0>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CHIOSSI, Renata Reis; COSTA, Claudia. **Novas formas de aprender e ensinar: a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores da educação básica.** *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 2018. Disponível em: <https://consensus.app/papers/novas-formas-aprender-ensinar-integração-tecnologias-chioffi/b88166cf751a5bf3871e85111d6d988c>. Acesso em: 07 nov. 2024.

EVANGELISTA, Edson Gomes. **Aprendizagens em tempos de pandemia: narrativas de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.** *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 2022. Disponível em: <https://consensus.app/papers/aprendizagens-tempos-pandemia-narrativas-estudantes-evangelista/fa05fdca50625a229c33802e7b4580d0>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; LOPES, Aparecida Maria Zem; VALIDÓRIO, Valéria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina. **Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação.** *Educação Online*, 2023. Disponível em: <https://consensus.app/papers/desafios-impactos-inteligência-artificial-educação-figueiredo/2581fbd5b1575a39808eeb390d01d604>. Acesso em: 07 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017.

MORISSO, Maríndia Mattos. **A integração das tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.** *Educação Online*, 2023. Disponível em: <https://consensus.app/papers/integração-tecnologias-digitais-iniciais-ensino-morisso/7d10b613d2b1500780f5bf3d42ca2547>. Acesso em: 07 nov. 2024.

PETRY, Fernando César; GUEDES, Adriano; SCHRÖDER, Christine da Silva; GUEDES, Fernando. **Assistente inteligente tendo como apoio um ambiente de ensino a distância.** *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 1, p. 36-39, 2005. Disponível em: <https://consensus.app/papers/assistente-inteligente-tendo-como-apoio-ambiente-ensino-petry/bf77aae255ae572396cbb418c1af5446>. Acesso em: 07 nov. 2024.